



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

13928 - Resumo Expandido - Trabalho - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT08 - Formação de Professores

A FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES DA REDE PÚBLICA PARANAENSE

Thaiane de Góis Domingues - UEPG - Universidade Estadual de Ponta Grossa - Campus Uvarana

Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

A FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES DA REDE PÚBLICA PARANAENSE

Esta pesquisa tem por objeto de estudo a formação continuada dos professores da rede pública paranaense. Objetiva discutir como acontece a formação continuada nas escolas públicas paranaenses; e desvelar as possibilidades de desenvolvimento profissional dos professores por meio da formação continuada ofertada nas escolas. A pesquisa qualitativa e exploratória é fundamentada na praxiologia de Bourdieu (2013). Os dados foram produzidos por meio de questionários *on-line* encaminhados às pedagogas e professores dos anos finais do Ensino Fundamental, e por entrevistas semiestruturadas presenciais ou remotas. O recorte do campo de pesquisa teve como critério os colégios com os maiores indicadores do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica em 2019. A seleção de professores se deu com base nas matérias que lecionam e integram o indicador, português e matemática. Os dados foram tratados por meio da Análise de Conteúdo (BARDIN, 2016) e deflagrou que a formação disponibilizada pelo governo paranaense é refutada pelas equipes pedagógicas e docentes, que preferem realizar formações continuadas correlatas a realidade escolar a seguir o proposto pela Secretaria de Educação.

Palavras-chave: Formação Continuada. Desenvolvimento Profissional. Políticas de formação docente.

Compreende-se neste estudo que a formação continuada está imbricada ao desenvolvimento profissional do professor, integrando a educação permanente dos docentes em um processo de ciclo de vida (OLIVEIRA-FORMOSINHO, 2009). A formação

continuada envolve, desta maneira, a preparação do professor para a docência, para a formação humana e para uma perspectiva crítica de educação no espaço escolar. Preconiza-se, assim, uma formação continuada que incorpore a práxis educativa (CURADO, 2020), por meio da reflexão teórico-prática, estudos no espaço escolar, em parceria com as instituições formativas, atendendo aos anseios, percepções e necessidades do professor para o exercício da docência na escola.

Entretanto, a formação continuada no espaço escolar está à mercê das políticas educacionais. Posto isto, há de se considerar que a escola não se trata de um território de neutralidade dentro do espaço social, reproduzindo as relações nele postas (BOURDIEU; PASSERON, 2014). Sendo assim, percebe-se que para legitimar os valores e ideais vigentes, estabelece-se uma educação que atenda aos objetivos da classe dominante. A materialização deste processo de legitimação fica evidente em especial nas DCNs – FC (BRASIL, 2020) pela incorporação da terminologia competências e habilidades. A inculcação dos valores neoliberais se adensa ao apontarem competências gerais para a docência, dentre elas o enfoque da formação continuada com fins de aperfeiçoamento e eficácia profissional, em uma terminologia da esfera empresarial.

Isto posto, o questionamento norteador desta pesquisa foi: Como ocorre a formação continuada dos professores dos anos finais do Ensino Fundamental de escolas públicas no Paraná? Em busca do esclarecimento de tal questão, traçou-se como objetivos: discutir como acontece a formação continuada nas escolas públicas paranaenses; e desvelar as possibilidades de desenvolvimento profissional dos professores por meio da formação continuada ofertada nas escolas.

No aspecto metodológico da pesquisa, o critério de seleção das escolas participantes ocorreu inicialmente por levantar colégios de diferentes regiões do Paraná que pudessem contar com processos formativos docentes diferenciados. Por considerar que o desenvolvimento profissional dos professores pode estar correlacionado ao desenvolvimento dos alunos (OLIVEIRA-FORMOSINHO, 2009), foi realizado um levantamento sobre os resultados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) no ano de 2019 buscando as escolas dos anos finais do Ensino Fundamental no Paraná que alcançaram o melhor escore no indicador. Chegou-se a quatro escolas localizadas nas regiões oeste, centro-oriental, norte central e centro-sul do Estado cujos resultados no IDEB foram iguais ou superiores a 7,0 em 2019. Considerando as áreas avaliadas pelo IDEB, como agentes da pesquisa foram selecionados professores das disciplinas de português e matemática, que são submetidas às avaliações externas. Englobou-se também os pedagogos das escolas por compreender que a formação continuada no espaço escolar é realizada por meio destes profissionais (FORMOSINHO, 2014).

Após a aprovação no Comitê de Ética do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico realizou-se o contato com as escolas. A produção de dados aconteceu mediante questionários via *Google Forms* dirigidos aos pedagogos e professores

das disciplinas de português e matemática dos anos finais do Ensino Fundamental dos quatro colégios. O método foi adotado dada a distância entre a pesquisadora e os agentes da pesquisa bem como ao estado pandêmico vivenciado pela sociedade, no momento de produção de dados. Considerando a relevância do esclarecimento de pontos fundamentais da pesquisa, entrevistas semiestruturadas foram realizadas com 12 professores (05 de português e 07 de matemática) e 04 pedagogas que aceitaram a continuidade do estudo. O processo ocorreu por meio da plataforma *Google Meet*, bem como presencialmente, de acordo com a disponibilidade apontada por cada colégio participante.

A análise de dados teve o respaldo teórico em Bardin (2016). A análise de conteúdo, segundo a autora, busca superar a incerteza das leituras do pesquisador e o enriquecimento de tais leituras por meio da descoberta de conteúdos e estruturas que confirmam, ou não, elementos e significados, bem como demonstra o propósito de mensagens que não seriam compreendidas. Por meio de tal análise infere-se que a proposta de formação continuada ofertada pela SEED – PR, entre os anos de 2019 e 2022, aconteceu de maneira on-line e presencial, detalhadas na sequência.

FORMAÇÃO ON-LINE

O acesso a cursos para os professores ocorreu por meio da SEED – PR ao longo do período pandêmico da Covid-19 de maneira *on-line*. Com o retorno das aulas presenciais o modelo remoto de formação continuada se manteve com o curso Formadores em Ação, demandando entre duas e duas horas e meia por semana do professor. Dentre os pesquisados, todos cursaram-no em contraturno ao trabalho, pela viabilidade de ajuste do curso com as aulas nas escolas. O curso ocorria por meio de um Formador, professor que realizou um curso para tal, e a sua conclusão era associada à pontuação em processos seletivos, o que favorecia a aprovação em melhor colocação dos professores que participavam.

Dentre os professores pesquisados, evidenciou-se que os cursos não atenderam suas expectativas. Abordavam temáticas que inicialmente chamavam sua atenção, em especial, as vinculadas à tecnologia e metodologias de ensino, mas por ocorrerem de forma remota e pautarem-se em trocas de “boas práticas” não traziam novos conteúdos, estudos e aprendizagens. A dificuldade em estar no momento do curso, fora do horário de trabalho e em meio às demandas familiares e domésticas, também foi relatada como complicador para a sua conclusão e aproveitamento.

FORMAÇÃO PRESENCIAL

Com o retorno das atividades nas escolas paranaenses, ainda no período pandêmico, a formação continuada presencial passou a envolver os ‘dias de estudo e planejamento’ no início de cada período letivo, com um cronograma preestabelecido pela SEED-PR. Os materiais e discussões foram determinados e encaminhados às equipes pedagógicas, envolvendo os dados organizados pela Secretaria de Educação acerca de frequência, nota e adesão dos alunos das escolas pesquisadas às plataformas digitais do governo. Integrou a

formação continuada a análise dos resultados dos colégios pesquisados no IDEB, entretanto, houve o apontamento dos docentes e equipe pedagógica que os dados vinham compilados, não havendo espaço para discussão e compreensão dos indicadores.

Tendo em vista o caráter performativo de formação continuada que vinha sendo adotado, identificou-se nas escolas pesquisadas uma adequação do cronograma da SEED – PR à realidade dos colégios. As equipes pedagógicas compilaram todo o conteúdo endereçado a elas por meio da infidelidade normativa (LIMA, 1991), ou seja, da adaptação ao proposto. As escolas debateram sucintamente os números encaminhados destinando o restante dos dias de estudo e planejamento às questões específicas dos colégios. Nessas oportunidades eram compartilhados conhecimentos angariados individual ou coletivamente pelos professores, com o acompanhamento das pedagogas.

Foi identificado, a nível estadual, um programa de tutoria pedagógica em que diretores e tutores encaminhados pela SEED-PR acompanhavam as aulas dos professores, com o propósito de avaliar as práticas pedagógicas, em especial, as associadas às metodologias ativas, em confluência às DCNs-FC (BRASIL, 2020), sob égide da BNCC (BRASIL, 2017). Após a elaboração dos relatórios, os professores recebiam um *feedback* sobre sua aula, de maneira a adequá-la às práticas almeçadas pela Secretaria. O que poderia caracterizar um momento de formação continuada presencial por parte do Estado deflagrou a coerção e formatação dos professores, sob a alegação de adoção de métodos eficazes de ensino.

Percebeu-se, dessa maneira, que os momentos presenciais de formação de professores ocorriam sob duas perspectivas, uma formação estatista (FORMOSINHO, 2014), de cunho prescritivo e verticalizada, que partia do governo estadual, bem como uma formação centrada na escola, que partia da equipe pedagógica e dos professores das escolas. Se, por um lado, a formação padronizada garantia à SEED – PR a possibilidade de capilaridade de informações que considerava oportunas de compartilhamento, envelopava e circunscrevia a discussão e formação docente sob sua ótica, dando pouco espaço às equipes escolares de reflexão sobre sua prática. Reproduzia a lógica neoliberal, trazendo para o momento formativo o viés administrativo de análise de dados e de números sem relacioná-los à realidade das escolas, suas particularidades sociais, econômicas e culturais. Por sua vez, a formação centrada na escola se pautava em atender às necessidades docentes, discutir a realidade e buscar estratégias para o ensino e a aprendizagem. Os referenciais que embasavam os professores, oriundos da formação continuada que buscavam por conta própria em especializações, leituras e cursos que não eram ofertados na escola, enriqueciam as discussões, problematizavam as práticas, levavam a reflexões individuais e coletivas, mas não contavam com um eixo teórico norteador.

O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOS PROFESSORES

A falta de tempo, o volume de atividades a desenvolver, a ampliação de plataformas para alimentação e utilização junto aos alunos, foram alvo de constantes apontamentos por

meio dos professores e pedagogas. Sentiam-se desvalorizados pelas políticas educacionais que infringiam sua autonomia, pelas condições de trabalho a que eram impostos, bem como pelo regime de contratação pautado em processos seletivos constantes.

Ficou evidente, também, a diferença que existia entre os quatro colégios da pesquisa em relação ao número de alunos, conforme Tabela 01:

Tabela 1 – Dados quantitativos acerca dos colégios pesquisados

Colégio	Total de alunos	Alunos por turma
A	55	até 25
B	89	25 a 30
C	319	35 a 40
D	132	25 a 30

Fonte: a autora.

Tratam-se de colégios pequenos, com alunos integrantes da comunidade escolar, cujos pais também frequentaram a mesma escola, com uma diferenciação demarcada de capital cultural e econômico elevado, frente a outras escolas. Os pesquisados apontaram que o *habitus* dos alunos e familiares era diferente quanto ao estudo e imperava uma cultura de valorização pela escolarização. Pelo capital simbólico constituído por essas escolas ao longo dos anos, tanto pelo acesso de seus egressos historicamente em graduações quanto pelos resultados em avaliações externas, havia um movimento de matrícula de alunos de outras localidades, em busca do ensino reconhecidamente ofertado por elas.

Identifica-se que a somatória da formação inicial, dos conhecimentos docentes imbricados no capital cultural, bem como o *habitus* professoral associado à experiência dos professores e a sua realidade de trabalho, em conjunto com o processo de formação continuada, possibilitam o desenvolvimento docente nos colégios pesquisados, mas poderia ser mais significativo se as formações continuadas da escola e da SEED – PR não estivessem desassociadas.

CONCLUSÃO

Conclui-se que a formação disponibilizada pela SEED – PR com o enfoque em resultados e melhoria de indicadores educacionais é refutada pelos colégios que apresentam os melhores resultados do IDEB no Paraná. As equipes pedagógicas e os docentes preferem buscar, por si só, as formações continuadas que precisam, ora em contexto, ora fora da escola, à seguir na íntegra o proposto pela Secretaria de Educação. Por sua vez, a formação continuada no contexto escolar, embora tenha promovido o desenvolvimento dos professores, para se dar na perspectiva da práxis educativa, necessita de um ancoramento teórico, o que poderia acontecer junto às universidades e associações científicas, tornando-se a formação mais abrangente, consistente, valorizada e coerente com a realidade.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BOURDIEU, P. **O senso prático**. Petrópolis: Vozes, 2013.
- BOURDIEU, P.; PASSERON, J. **A reprodução**: elementos para uma teoria do sistema de

ensino. Petrópolis: Vozes, 2014.

BRASIL. Resolução CNE/CP n. 2, de 22 de dezembro de 2017. Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 41, 22 de dez. 2017.

BRASIL. Parecer 14/2020, de 10 de julho de 2020. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica e Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica (BNC-Formação Continuada). **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 57, 26 out. 2020.

CURADO, K. A. *In*: UCHOA, A.; LIMA, A. M.; SENA, I. P. F. S. (org.). **Diálogos críticos, volume 2**: reformas educacionais: avanço ou precarização da educação pública? Porto Alegre: Editora Fi, 2020. p. 102-122.

FORMOSINHO, J. Modelos organizacionais de formação contínua de professores. *In*: FORMOSINHO, J.; MACHADO, J.; MESQUITA, E. **Luzes e sombras da formação contínua**: entre a conformação e transformação. Ramada: Edições Pedagogo, 2014. p. 57-81.

LIMA, L. C. Produção e reprodução de regras: normatismo e infidelidade normativa na organização escolar. **Inovação**, v. 4, n. 2-3, p. 141-153, 1991.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, J. Desenvolvimento profissional dos professores. *In*: FORMOSINHO, J. **Formação de professores**: aprendizagem profissional e acção docente. Porto: Porto Editora, 2009.